



Educação profissional para os desafios do futuro

Gazeta Mercantil/SP

02 de junho de 2008

Novos conteúdos, formatos pedagógicos distintos e currículo focalizado, fazem da indústria setor competitivo em escala internacional

LIZOEL COSTA Brasília

É necessário estar preparado para as exigências de um mercado cada vez mais aberto e competitivo. Na visão do economista Cláudio de Moura Castro, especialista em educação, o SENAI está totalmente estruturado para enfrentar essas mudanças. "Ela é uma organização meio suíça, com todos os hábitos da Suíça. Ao longo de 65 anos de existência, colocou a qualidade à frente da quantidade. É a alma suíça do Roberto Mange", declara, lembrando do engenheiro que chegou ao Brasil em 1913, a convite da Escola Politécnica de São Paulo.

Autoridade na área do ensino profissional, Mange foi um dos importantes nomes na história de criação do SENAI. Atuando como diretor da entidade em São Paulo, Mange foi ainda diretor-geral do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana, marco inicial de toda a evolução de conceitos e métodos da formação profissional do SENAI.

Sendo a formação profissional um dos "motores" essenciais para o desenvolvimento das organizações e dos próprios trabalhadores envolvidos em processos de mudança e inovação é imprescindível lembrar que o SENAI forma profissionais para ter uma indústria competitiva, de classe mundial, atuante e que exige técnicos à altura do seu desenvolvimento tecnológico. A formação é fundamental para que as pessoas tenham as competências certas, estejam motivadas, contribuindo para seu sucesso.

A partir dessa concepção, foi lançado em-2007 pela CNI, o programa "Educação para a Nova Indústria", com execução do SENAI e do SESI, que articula a educação básica e continuada com a profissional, formando o perfil requerido pela indústria em transformação. A meta global do programa é atingir 16,2 milhões de matrículas até 2010, sendo 7,1 milhões no SESI e 9,1 milhões no SENAI

Sobre o assunto, José Manoel de Aguiar Martins, diretor-geral do SENAI, explica que o projeto tem metas ambiciosas e abrangência nacional. "O programa integrará os departamentos regionais e outros parceiros em torno do mesmo objetivo: a elevação do nível educacional do trabalhador, reforça ele, lembrando que a indústria entende que a educação é um dos pilares para o desenvolvimento sustentável do País, conforme expressado no Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. "Atualmente, mais da metade dos trabalhadores na indústria não têm a educação básica completa e a tendência é de contratação de recursos humanos com maior escolaridade", explica.

Para Aguiar Martins, a perspectiva é de que até 2010 deverão ser criadas oportunidades

para 500 mil novos técnicos em diferentes áreas. "O SENAI estará preparado para qualificar frente às novas habilidades exigidas pela indústria. O programa prevê a modernização e a otimização da infra-estrutura das escolas e laboratórios, a flexibilização no formato e nas metodologias educacionais e a capacitação dos docentes. Esse programa é um compromisso que as entidades do Sistema Indústria reafirmam com a qualificação dos trabalhadores como condição para o Brasil ampliar sua inserção no mercado global", conclui.

Regina Torres, diretora de Operações do SENAI, reforça essa análise. "O papel do SENAI é fundamental para preparar, qualificar e disponibilizar ao mercado profissionais capacitados de acordo com a demanda da indústria, sem comprometer a qualidade da formação, permitindo, assim, dar uma resposta mais consistente aos desafios da evolução tecnológica."

O consultor do Centro Interamericano de Investigação e Documentação sobre Formação Profissional (Cinterfor/OIT), Fernando Vargas, acredita que o programa do SENAI é altamente adequado a essa meta de transformação. "Um dos mais valiosos trunfos do SENAI diz respeito à sua capacidade de gerar bons programas de formação, o que lhe confere a idoneidade para certifi-cá-los", explica, lembrando que a inovação e experimentação permanentes são um dos principais ativos da instituição, ao longo da sua história.

Segundo o sociólogo João Carlos Alexim, Mestre em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro/IUPERJ e ex-diretor do CINTERFOR, no conjunto das instituições de formação profissional, é o SENAI que tem investido com mais persistência na certificação. Em seu trabalho acadêmico, Alexim aprofunda essa tese. "Em seu último modelo de organização, o SENAI definiu duas linhas "autônomas" de trabalho: a da formação e a da certificação. Com essa medida, atendeu à recomendação de consultores e deu res- posta a uma tendência mais recente, que admite a existência de certificação em entidades que também formam, comenta.

Alexim reforça ainda que o SENAI adotou um modelo de "Certificação Profissional Baseada em Competências", tendo como um dos propósitos centrais "estabelecer um marco coerente para atualizar e garantir a qualidade da educação profissional, assim como articular oferta formativa correspondente aos distintos níveis de educação e de qualificação." Ainda segundo ele, embora "autônoma", a certificação está primeiramente a serviço de orientação da formação.